



Eleições presidenciais 2022: uma análise da mediação e circulação de sentidos no último debate televisivo¹

Presidential elections 2022: an analysis of mediatization and circulation of meanings in the last television debate

Andreia Primaz Eckhardt

Viviane Borelli

Palavras-chaves: Eleições presidenciais 2022; debates televisivos; circulação.

1. Introdução

O resumo apresentado é parte do trabalho investigativo da dissertação da autora (AUTORIA, 2025), que acabou não fazendo parte da redação final, mas que contribuiu com pistas importantes para a construção teórico-metodológica. Portanto, nossa proposta é apresentar alguns resultados que não apenas colaboraram para a pesquisa, mas que apontam outros vieses possíveis de observação, contribuindo para um novo olhar e a definição do foco da pesquisa.

Pensando em novas perspectivas de investigação, nos cabe salientar que as práticas de pesquisa atuais estão marcadas pela complexidade e, neste desafio, se inserem as investigações da sociosemiótica, que “se concentra nas mediações e, dentro delas, nas trocas discursivas em plataformas e suas redes sociais” (Fernández, 2024, p. 138).

Portanto, o objetivo deste resumo é analisar a circulação de sentidos em torno do último debate televisivo das eleições presidenciais de 2022 por meio da análise de matérias jornalísticas. O debate que nos referimos ocorreu nos Estúdios Globo e foi exibido

¹Trabalho apresentado ao VII Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais. UFSM-USP.



simultaneamente pelo G1, TV Globo, GloboNews e Globoplay, no dia 28 de outubro, a partir das 21h50. Com duração de duas horas, a mediação ficou por conta do jornalista William Bonner, com a participação dos candidatos Jair Messias Bolsonaro (PL) e Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

Para dar conta do nosso objetivo, coletamos as matérias - o processo será detalhado adiante - que repercutiram o debate que nos propomos a analisar e, a partir de experimentações gráficas geradas pelo *software* Iramuteq, identificamos marcas discursivas (Verón, 2004) destes fragmentos, retirados de um tecido social muito mais complexo.

Este resumo dialoga com outras investigações produzidas pelo Grupo de Pesquisa Circulação Midiática e Estratégias Comunicacionais (Cimid). O uso do *software* Iramuteq para pesquisas tem o objetivo de potencializar os estudos em comunicação, destacando-se como uma ferramenta metodológica para análise e visualização de dados textuais (Borelli.; Wobeto; Romero, 2024).

Como parte de nossa justificativa destacamos que analisar a circulação de sentidos de um debate eleitoral nos ajuda a compreender não só o conteúdo veiculado, mas também a perspectiva apropriada pelo discurso midiático, que leva a novos sentidos quando transitam em outros meios, como redes sociais, comentários, memes, grupos de WhatsApp, ou seja, passam por nossas apropriações.

2. Mídia e Circulação

Buscando compreender como a circulação de sentidos se dá em um período eleitoral, cabe destacar alguns apontamentos teóricos que nos ajudam a compreender melhor esse conceito. Para iniciar, Verón (2001) aponta que campanhas eleitorais são pensadas a partir da estrutura televisiva, pois “uma sociedade em vias de mediação é aquela onde o funcionamento das instituições, das práticas, dos conflitos, da cultura, começa a



estruturar-se em relação direta com a existência dos meios” (Verón, 2001, p. 15, tradução nossa). A televisão “é um meio e, em consequência, sua contribuição para o processo de midiatização das sociedades industriais é crucial” (Verón, 2001, p. 19, tradução nossa).

Nesta mesma seara, Fausto Neto (2018) aponta que pesquisar sobre a circulação presente nos fenômenos midiáticos atuais implica referenciar a midiatização. O autor destaca que a intensificação de tecnologias as transforma em meios, que passam a afetar todas as práticas sociais, característica que se complexifica ainda mais com o que o autor chama de “revolução do acesso”, contemplando a internet, dinamizando “novas formas de produção e de gestão de circulação de sentidos” (Fausto Neto, 2018, p. 12).

A produção de sentidos se dá entre os dois “pólos” do sistema produtivo, a produção e o reconhecimento - definidas como a produção de um discurso e as leituras possíveis de um discurso, ou seja, seus efeitos, respectivamente - (Verón, 2004). Mas nos cabe pontuar que, para o autor, estes dois pólos se interrelacionam na complexidade, ou seja, não são estagnados.

Corroborando com o autor, Fausto Neto (2010), aponta que a circulação de discursos assumiu novas formas diante de um novo cenário sócio-técnico-discursivo, que apontam a “circulação indo além de uma ‘zona de passagem’ – ou apenas, como um ‘elo intermediário’” (Fausto Neto, 2018, p. 12).

Nas sociedades em midiatização, novas interações entre produção/recepção surgem, que resultam em novos arranjos da circulação dos discursos, é por isso que “a problemática dos efeitos de sentido assume uma nova complexidade, requerendo dispositivos analíticos, especialmente procedimentos refinados que possam descrever como a problemática da circulação deixa se mostrar em novos cenários” (Fausto Neto, 2010, p. 59).

A circulação não é um ponto de passagem entre produção e recepção, como problematizado por Fausto Neto (2018). Para Borelli (2024), que dialoga com o autor, a circulação é um fenômeno que precisa ser analisado, partindo de pistas das materialidades



discursivas, e nos apropriando de mecanismos interpretativos que as transformem em dados analisáveis. Por isso, ao olhar para o texto, que são “objetos concretos que tiramos do fluxo da circulação de sentido e que tomamos como ponto de partida para produzir o conceito de discurso” (Verón, 2004, p. 71), tomamos como perspectiva a contextualização que vai além da matéria significativa.

3. Metodologia

Como pontuamos no início, o uso de softwares para investigações na área de Comunicação tem sido uma das frentes do Grupo de Pesquisa, que permite ampliar o tratamento de dados, bem como, as perspectivas analíticas de uma pesquisa. Wobeto, Romero e Borelli (2024) destacam as potencialidades da utilização de softwares para a coleta e o tratamento de dados, apontando ainda o desafio da experimentação de metodologias que promovam o tensionamento entre ângulos qualitativos e quantitativos. No início do mestrado da autora, foram realizadas algumas experimentações em busca de pistas que tinham o objetivo de definir o objeto empírico, principalmente. Após alguns procedimentos, o último debate televisivo das eleições presidenciais de 2022 foi definido como objeto de análise. O passo seguinte foi realizar mais algumas investigações em torno deste debate, e uma destas foi realizar coleta de matérias veiculadas sobre o evento televisivo realizado nos Estúdio Globo no dia 28 de outubro de 2022, dois dias antes das eleições decisivas do 2º turno.

A coleta das matérias foi realizada em uma aba anônima do Google a partir das palavras-chaves “eleições 2022 + último debate TV Globo”, com o resultado de 19 matérias em sites noticiosos como G1, O Globo, Uol, Folha de S. Paulo, entre outros, de gêneros e formatos distintos (informativo e opinativo; em texto e em vídeo). Para a análise que apresentaremos neste resumo, definimos que as matérias em textos faziam parte do



corpus, totalizando 08 matérias, já que as duas do site O Globo e uma da Folha de S.Paulo estavam disponíveis apenas para assinantes.

O próximo passo realizado foi a limpeza do *corpus*, que consiste em formatar título e corpo das matérias em um único documento conforme as orientações de uso do *software*, como remoção de caracteres especiais, padronizar expressões, ligar por underline palavras compostas (ex: salário_mínimo), entre outros.

Um dos gráficos que apresentamos neste resumo é a Análise de similitude, que “possibilita identificar as coocorrências entre as palavras e seu resultado traz indicações da conexão entre as palavras, auxiliando na identificação da estrutura da representação” (Camargo; Justo, 2018, p. 06).

Destacamos que o *corpus* é pequeno - 8 matérias que, após o tratamento dos dados, totalizaram 20 páginas - frente à repercussão e também às possibilidades de análise do *software*, por isso, ponderamos que o *corpus* analisado é parte de experimentações para a dissertação que estava em curso, excluindo-se ainda os comentários, mas que é objetivo de que este trabalho seja ampliado.

4. Análise

A partir da geração dos gráficos no Iramuteq, selecionamos dois que nos ajudaram a encontrar pistas para os próximos passos da nossa pesquisa. A nuvem de palavras (figura 1) e a Análise de Similitude (figura 2).

Na Nuvem de palavras, se destacam “Bolsonaro” e “Lula”, como se esperava por serem os dois candidatos. A terceira palavra que se sobressai é “não” e, para compreendê-la, precisamos retornar ao nosso *corpus*, e identificamos que a palavra é usada 118 vezes nas matérias.

A utilização mais recorrente da palavra “não” centra-se em contestar ou salientar o que foi dito pelos candidatos. Destacamos dois fragmentos para demonstrar a utilização: “A



“fake”, que apontam o confronto verbal, que permeou as perguntas e respostas do candidato do PL. Suas falas repercutiram a busca pelo embate e ainda pelas negações, visto por meio da palavra “não”, que forma um pequeno *cluster* ligado diretamente a Bolsonaro.

O segundo maior *cluster* é referente a Lula, onde encontramos as palavras: “resposta”, “decisão”, “corrupção”, “Supremo Tribunal Federal”, que apontam que a repercussão centrou-se em acusações realizadas pelo adversário, evidenciando posicionamentos e acontecimentos ligados à vida pessoal e política de Lula.

No *cluster* em verde claro, ficam evidentes as checagens feitas pelos veículos sobre o debate, a partir das palavras: “declaração”, “fake” e “fato”. Nota-se que este grupo liga-se ao cluster “Bolsonaro”. Enquanto em um *cluster* mais afastado, encontramos “inflação” e “salário-mínimo”, demonstrando que temas econômicos debatidos repercutiram, principalmente por impactarem o dia a dia dos brasileiros.



sentidos. Borelli (2024) destaca que, é diante dessas complexidades, que se faz necessário o esforço de cruzar dados quantitativos e qualitativos.

Outro ponto interessante para destacarmos é a importância de observar o contexto e não ficarmos presos ao gráfico gerado, por exemplo. O pesquisador tem em mãos dados que podem e devem ser problematizados, “precisamos ser vigilantes do ponto de vista epistemológico para não cairmos num ‘encantamento’ dos dados gerados por software” (Borelli, 2024, p. 216).

E, para finalizar, destacamos que os dados gerados pelo Iramuteq nos apontaram pistas para a dissertação que estava em andamento, mesmo em caráter experimental, tendo como premissa o esforço de problematizar metodologias e cruzar dados que abram as possibilidades de análise com ferramentas que contribuam para a compreensão da complexidade comunicacional.

REFERÊNCIAS

BORELLI, Viviane. A problematização teórico-metodológica nas pesquisas de circulação e plataformas In: **Plataformas, algoritmos e IA: questões e hipóteses na perspectiva da midiatização**, ed.1. Santa Maria, RS: Facos, 2024, v.1, p. 199 - 218.

BORELLI, V.; WOBETO, S.; ROMERO, L. M.. O uso de softwares para análise e visualização de dados nas pesquisas em comunicação In: **Métodos, práticas e análises em comunicação e mídia: volume II**, ed.1. Campina Grande, Paraíba: EDUEPB, 2024, v.2, p. 153 - 176.

CAMARGO, B. V.; JUSTO, A. M. Tutorial para uso do software IRaMuTeQ (Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires). Laboratório de Psicologia Social da Comunicação e Cognição – UFSC, 2018.

FAUSTO NETO, Antonio. A circulação além das borda. En: Neto, F. y Valdetaro, S. *Mediatización, Sociedad y Sentido*. Rosario: UNR. Editora, Agosto 2010 pp. 2-17.



**Anais de Resumos Expandidos
VII Seminário Internacional de Pesquisas
em Mídia e Processos Sociais**

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 7 (2025)

FAUSTO NETO, Antonio. Circulação: trajetos conceituais. Rizoma, Santa Cruz do Sul, v. 6, n. 2, p. 8, 2018.

FAUSTO NETO, Antonio. Como as linguagens afetam e são afetadas na Circulação?
En: **Dez perguntas para a produção de conhecimento em comunicação** /
organizadores: José Luiz Braga ... [et al.]. – 2. ed. – São Leopoldo, RS : Ed.
UNISINOS, 2019.

FERNÁNDEZ, J. L. . Semiótica e interdisciplina no ecossistema mediático atual.
MATRIZES, 18(3), 137-158, 2024. <https://doi.org/10.11606/issn.1982-8160.v18i3p137-158>.

VERÓN, Eliseo. **Fragmentos de um tecido**. São Leopoldo: UNISINOS, 2004.